

AVALIAÇÃO BIOMÉTRICA E FENOLÓGICA DO CAJUZINHO DO CERRADO (*Anacardium othonianum* Rizz.).

CONCEIÇÃO, Jaqueline Lima¹; SILVA, Luciana Borges²; MOTA, E.E.S³; COSTA, Raphael Xavier⁴; ANDRADE, Aline Franciel⁴; REGES, Nívea Patrícia Ribeiro⁴; REZENDE, Cássia Cristina⁴

¹ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Câmpus Ceres - GO. jaquelinelima.745@gmail.com; ² Orientadora - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Câmpus Ceres- GO. lborges1001@yahoo.com.br; ³ Co-orientador - Universidade Federal de Goiás - GO; ⁴ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Câmpus Ceres - GO.

RESUMO: O Cerrado é rico em espécies vegetais frutíferas, produzindo uma enorme quantidade de frutos comestíveis que são utilizados pelas populações humanas há bastante tempo. Dentre essas frutíferas destaca-se o cajuzinho do cerrado. Essa espécie tem sido pouco estudada em relação ao seu comportamento fenológico. Diante do exposto, o presente trabalho propôs-se avaliar o crescimento e fenologia, de duas populações da espécie caju do cerrado (*Anacardium othonianum* Rizzini). As variáveis avaliadas foram: altura total, altura da primeira bifurcação, diâmetro do caule a 5 cm do nível do solo, comprimento da copa, produção de pseudofrutos e mensalmente a fenologia. Realizou-se uma estatística descritiva na qual se obteve a média, máximo, mínimo e coeficiente de variação das variáveis estudadas. A média da nota de folhagem das plantas da população A representou cerca de 77,98%, sendo superior à da população B que foi de aproximadamente 4,82%.

Palavras-chave: Frutíferas nativas, Biometria, fenofases, *Anacardiaceae*.

INTRODUÇÃO

O Cerrado ocupa uma área de aproximadamente 200 milhões de hectares, cerca de 25% do território brasileiro. Ele abriga um enorme número de espécies vegetais e animais e se constitui na mais diversificada flora entre as savanas do mundo (KLINK & MACHADO, 2005).

A flora do Cerrado apresenta muitas espécies produtoras de frutos comestíveis que são utilizados pelas populações humanas há muito tempo (BARBOSA, 1996). As espécies nativas podem ser aproveitadas de diversas formas, quer na indústria alimentícia ou farmacêutica, além de serem utilizadas como ornamentais.

Dentre as espécies que apresentam grande potencial econômico para utilização em sistemas de produção agrícola destaca-se o caju arbóreo do Cerrado, conhecido popularmente por cajuzinho do cerrado (*Anacardium othonianum* Rizzini). O cajuzinho do cerrado é bastante útil as populações. É bastante difundido na medicina popular e o seu pseudofruto pode ser consumido *in natura* ou na forma de sucos, doces, geleias, sorvetes, compotas, sua amêndoa torrada é comestível e bastante saborada (ALMEIDA et al.1998). No entanto apesar das diversas utilidades das frutíferas do Cerrado a situação dessas espécies se agravam ao passo da grande pressão que o homem vem causando sobre esse Bioma na busca da expansão agrícola mecanizada

sem levar em consideração o estudo e o conhecimento que priorizem o manejo sustentável da biodiversidade presente neste ecossistema (BELO, 2014).

Diante do exposto, o presente trabalho propõe avaliar o comportamento em relação ao crescimento/desenvolvimento e à fenologia de duas populações de cajuzinho do cerrado (*Anacardium othonianum* Rizzini).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram avaliadas duas populações de cajuzinho do cerrado (A e B) no período de setembro/2014 a janeiro/2015. A população A são plantas da coleção de frutíferas nativas do Instituto Federal Goiano – Câmpus Ceres e a população B são plantas oriundas de ambiente de ocorrência natural localizada em uma fazenda próxima ao município de Rianópolis-GO. Da população A foram avaliadas 23 plantas e da população B 32 plantas.

1.1 Avaliação das plantas

1.1 Fenologia: Para ambas as populações A e B as observações fenológicas foram realizadas mensalmente. A metodologia adotada foi conforme preconizada por RIBEIRO & CASTRO (1986), podendo ser aplicada para folhagem e floração.

1.2 Dados biométricos: Foram coletados dados de: altura total da planta, altura da primeira

bifurcação, diâmetro do caule e comprimento da copa.

- 1.3 Avaliação da produção de pseudofrutos: Foi feita por dois avaliadores treinados, cada avaliador anotou o número de pseudofrutos de cada árvore.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se uma estatística descritiva com base em procedimento genético estatístico do software genes.

Tabela 1. Valores médios, mínimos e máximos (por planta) e coeficientes de variação fenotípica (CV%) de caracteres de cajueiro avaliados em campo – Ceres, GO

Valores	FLO	FLH	NPFR
Média	2,22	5,57	9,04
Mínimo	0,00	0,00	0,00
Máximo	8,00	8,00	25,00
CV (%)	84,87	53,59	96,77

FLO: floração; FLH: folhagem; NPFR: número de pseudofrutos

De acordo com a metodologia de Ribeiro e Castro (1986), a média da folhagem das plantas apresentou-se alta (cerca de 77,98% de folhas novas nas plantas), e da floração baixa (5,55% de flores).

Tabela 2. Valores médios, mínimos e máximos (por planta) e coeficientes de variação fenotípica (CV%) de caracteres de cajueiro avaliados em campo – Rianópolis, GO

Valores	FLO	FLH	NPFR
Média	2,43	1,93	21,63
Mínimo	0,00	1,00	1,00
Máximo	6,00	7,00	142,00
CV (%)	72,94	77,66	117,70

FLO: floração; FLH: folhagem; NPFR: número de pseudofrutos

Das 32 plantas avaliadas da população B, 24 delas produziram flores. No entanto, a média dessas plantas demonstrou que elas produziram poucas flores (cerca de 6,07%) de acordo com a metodologia utilizada de Ribeiro & Castro

(1986). Segundo essa metodologia utilizada também para folhagem demonstrou que a mesma foi baixa o que significa que a média da nota das plantas foi de 1,93 o que equivale a aproximadamente 4,82%.

Os pseudofrutos foram colhidos entre setembro e outubro da população A e B. As plantas da população A, com 3 anos de idade já produziram pseudofrutos, das 23 plantas avaliadas, de sete foram coletados pseudofrutos. Tanto a população A como a população B apresentaram baixa produção de pseudofrutos, pois segundo Mendonça et al. (1998) as plantas de caju produzem os pseudofrutos entre 200 e 600 frutos por planta, pesam entre 5 g e 10 g e são colhidos entre setembro e outubro a partir do segundo ou terceiro ano de idade.

CONCLUSÃO

As plantas da população A tiveram um melhor desenvolvimento na folhagem do que as plantas da população B.

No período avaliado em ambas as populações a produção de pseudofrutos foi baixa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, S. P.; PROENÇA, C. E. B.; SANO, S. M.; RIBEIRO, J. F. **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Planaltina, EMBRAPA-CPAC, 1998. 464p.
- BARBOSA, A. S. **Sistema biogeográfico do Cerrado: alguns elementos para sua caracterização**. Goiânia: UCG, 1996. 44 p.
- BELO, A.M. **Precocidade de produção, caracterização fenológica, biométrica e ocorrência de antracnose no caju arbóreo do Cerrado (*Anacardium othonianum* Rizz.)**. Goiânia: UFG, 2014.
- KLINK, C. A.; MACHADO, R. D. **A conservação do Cerrado brasileiro**. Megadiversidade, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 147-155, jul. 2005.
- RIBEIRO, J.F.; CASTRO, L.H.R. **Método quantitativo para avaliar características fenológicas em árvores**. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 9, n.1, p.7-11, jul. 1986.
- MENDONÇA, R. C.; FELFILI, J. M.; WALTER, B. M. T.; SILVA JÚNIOR, M. C.; RESENDE, A. V.; FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E. Flora Vascular do Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (Ed.). **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina: Embrapa-CPAC, 1998.